

FESTEJANDO A CONEXÃO CAMPO-CIDADE: SABERES E SABORES NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E NA EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO AMPLIADO

**Scarlett Evelyn Aguana Lezama
Bernard Dias Araújo
Isabella Cordeiro da Silva**

**Professor orientador: Fernanda Fernandes
ferfernandes.26@gmail.com**

Escola Municipal CEI do Expedicionário, Curitiba, Paraná

Resumo

A experiência pedagógica, bem como a Oficina Pedagógica “Festejando a conexão campo-cidade: Saberes e Sabores” foi desenvolvida na Escola Municipal Centro de Educação Integral (CEI) do Expedicionário, em Curitiba, no contexto das aulas de Educação Ambiental (EA) da Educação Integral em Tempo Ampliado. A proposta articulou conteúdos referentes ao meio rural e urbano a partir do subtema alimentação, com foco na valorização da agricultura, no reconhecimento do trabalho no campo, no consumo consciente e na sustentabilidade. Como as aulas foram realizadas com turmas do 1.º ao 5.º ano os conteúdos foram adaptados às diferentes faixas etárias.

Por meio de uma Oficina Pedagógica composta por 14 aulas, os estudantes vivenciaram atividades lúdicas, investigativas e interativas, como leitura de textos, vídeos, jogos, produções artísticas, entrevistas, brincadeiras e rodas de conversa. Os temas trabalhados foram integrados aos saberes escolares, familiares e comunitários, de forma a promover a reflexão sobre: a origem dos alimentos, os modos de produção, transporte e comercialização, o papel da cultura alimentar e a importância de escolhas conscientes na alimentação.

A proposta valorizou o protagonismo infantil, o território e os saberes comunitários, promovendo aprendizagens significativas e o fortalecimento da EA crítica e da Educação Integral em Tempo Ampliado.

Palavras-chave: educação ambiental; alimentação; sustentabilidade; educação integral.

INTRODUÇÃO

A EA como prática crítica, interdisciplinar e transformadora, convida a escola a ampliar reflexões sobre os desafios socioambientais da atualidade, realizando um trabalho voltado a construção de vínculos com e entre os estudantes e seus territórios. Mais do que um campo de conhecimento, trata-se de um campo educativo que mobiliza e constrói valores, saberes, atitudes e ações em favor da sustentabilidade e da cidadania ativa.

Com base em autores como Freire (1996), Reigota (2010) e Loureiro (2012), esta experiência pedagógica foi elaborada na perspectiva de promover uma Educação Integral que valorize o protagonismo estudantil, possibilite práticas educativas transformadoras que transcendam a transmissão de conteúdo. Esta proposta visou promover o envolvimento ético e político dos estudantes com o meio ambiente, instrumentalizando-os para agirem com responsabilidade e respeito

pela natureza e pelos outros seres vivos, cultivando sensibilidade para a sua preservação e participando ativamente em decisões e ações que o protejam promovam a justiça ambiental.

Nesse sentido, a presente experiência pedagógica foi realizada na Escola Municipal CEI do Expedicionário, em Curitiba, com turmas do 1.º ao 5.º ano do Ensino Fundamental, no contexto das aulas de Educação Ambiental ofertadas no Tempo Ampliado da Escola.

Ligada a uma proposta educativa mais abrangente, cujo foco principal é o desenvolvimento completo do estudante, a Educação Integral, de acordo com o Referencial da Educação Integral em Tempo Ampliado da Rede Municipal de Ensino de Curitiba (2020a), trata-se de uma abordagem atual e dinâmica, que reconhece e valoriza as particularidades de cada estudante, contribuindo para que a escola ofereça experiências formativas amplas, além de entender o ser humano como alguém que constrói saberes, cultura, valores, ética, imaginação, memória e identidade.

Em concordância com o Referencial da Educação Integral em Tempo Ampliado da Rede Municipal de Ensino de Curitiba – Práticas Educativas Integradas (2020b), as Práticas de Educação Ambiental:

[...] reconhecem a perspectiva crítica e transformadora como princípio fundamental na formação da cidadania, contribuindo com seriedade e compromisso, indo muito além de receitas metodológicas prontas de como fazer Educação Ambiental na escola. Longe disso, desejamos fornecer subsídios para a consolidação de uma base teórica sólida, expressa na emergência deste momento histórico, espelhada na complexidade das questões ambientais. Para tanto, buscamos aproximações, desdobramentos e/ou possibilidades de intervenções educativas na própria construção reflexiva das Práticas de Educação Ambiental (CURITIBA, 2020b, p. 121).

Buscando uma abordagem crítica e emancipatória, a prática de Educação Ambiental tem como princípio norteador a compreensão da complexidade e da interdependência dos fenômenos ambientais. Reigota (2010) enfatiza que o meio ambiente é uma construção cultural e que sua abordagem deve reconhecer as múltiplas formas de percepção e relação com o mundo. Essa concepção amplia as possibilidades pedagógicas, promovendo o diálogo entre diferentes saberes e a valorização das experiências territoriais e comunitárias.

Nesse sentido, a Oficina Pedagógica (OP) desenvolvida teve como tema “Festejando a Conexão Campo-Cidade: Saberes e Sabores”, articulando saberes sobre o meio rural e urbano a partir do subtema alimentação. A proposta promoveu reflexões sobre a origem dos alimentos, os modos de produção e transporte, a valorização do trabalho rural, os hábitos alimentares familiares e culturais, além de práticas sustentáveis no cotidiano escolar e doméstico.

Durante a OP, cerca de 178 estudantes participaram de atividades organizadas em 14 aulas, cuidadosamente adaptadas às diferentes faixas etárias. Foram utilizados recursos como rodas de conversa, vídeos, textos informativos, dinâmicas investigativas, jogos, experiências sensoriais, uso de mapas, entrevistas, além de produções visuais e escritas.

Todos os estudantes que participaram da OP permanecem cerca de 9 horas diárias na escola, realizando a maior parte de suas refeições: café da manhã, almoço e lanche da tarde, na própria unidade escolar. Diante dessa realidade, o desenvolvimento da OP mostrou-se especialmente relevante para a comunidade escolar, ao possibilitar reflexões e ressignificações sobre os momentos de refeição e a alimentação dos estudantes.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

A ESCOLA

A Escola Municipal Centro de Educação Integral (CEI) do Expedicionário está localizada no município de Curitiba, estado do Paraná. Pertencente ao Núcleo Regional de Educação do bairro Pinheirinho e mantida pela Prefeitura Municipal de Curitiba, a escola possui 8 turmas, na Educação Integral em Tempo Ampliado, da pré-escola ao 5.º ano do Ensino Fundamental; e uma turma de Classe Especial¹, no período regular, no turno vespertino, totalizando cerca de 228 discentes.

A comunidade escolar é formada, em grande parte, por famílias residentes na região conhecida como Vila Uberlândia, onde predominam atividades de baixa remuneração, como a reciclagem de lixo e os serviços domésticos. Trata-se de famílias em situação de vulnerabilidade cultural e socioeconômica, que necessitam manter os filhos na escola em período integral, o que lhes permite ampliar as oportunidades de trabalho e, conseqüentemente, complementar a renda familiar.

OFICINA PEDAGÓGICA “FESTEJANDO A CONEXÃO CAMPO-CIDADE: SABERES E SABORES”

A abordagem escolhida para desenvolver o trabalho pedagógico em sala de aula foi a utilização de uma OP, que incentiva o protagonismo e a criatividade dos professores e estudantes na construção e ampliação de seus saberes.

De acordo com Neires Maria Soldatelli Paviani; Niura Maria Fontana (2009) e Rodrigo Aponte Penso (2015) apud Curitiba (2020a, p. 83) no processo pedagógico, a oficina revela uma nova forma de construção dos conhecimentos, que envolve estratégias de integração entre teoria e prática, articulação de conhecimentos, ações concretas e vivências dos sujeitos participantes.

As oficinas contemplam, portanto, um espaço de formação humana, de socialização e construção de valores, os quais se constituem como elementos fundamentais do processo educacional, uma vez que instigam a participação, a problematização, análise, compreensão e transformação da realidade, superando a lógica tradicional de transmissão de conhecimentos (CURITIBA, 2020a).

A OP “Festejando a Conexão Campo-Cidade: Saberes e Sabores” foi desenvolvida durante as aulas de Prática de Educação Ambiental, na Escola Municipal CEI do Expedicionário, com a participação de estudantes do 1.º ao 5.º ano do Ensino Fundamental. As atividades foram elaboradas com base na temática “Festejando a conexão campo-cidade”, tema proposto para o Concurso Agrinho 2025, cujo objetivo central é a valorização e o reconhecimento da importância dos trabalhadores rurais, estímulo ao pensamento crítico dos estudantes e aproximação deles com questões relacionadas ao agro e à sustentabilidade, com ênfase no subtema alimentação.

Além disso, a OP também foi elaborada com base no Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC, da RME de Curitiba (2020c), utilizando alguns objetivos e conteúdos do Componente Curricular Ciências e/ou de outros Componentes Curriculares que dialogam com a temática alimentação.

Cerca de 178 estudantes foram contemplados com a proposta, que foi cuidadosamente adaptada às diferentes faixas etárias, considerando os níveis de desenvolvimento e as especificidades pedagógicas de cada turma. As aulas foram planejadas de forma progressiva, com estratégias lúdicas, investigativas e interativas que possibilitaram a participação ativa dos estudantes e a construção de saberes contextualizados.

Quadro 1: Composição da oficina pedagógica “festejando a conexão campo-cidade: saberes e sabores”

AULA	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
------	----------	---------------------------

1 e 2	- Cadeia produtiva de alimentos. - Alimentos e suas origens.	- Compreender as etapas da cadeia produtiva dos alimentos, desde a produção até o consumo. - Identificar a origem dos alimentos (animal, vegetal, mineral) e sua importância na alimentação cotidiana. - Identificar usos e cultivo de plantas na alimentação humana: hortas, pomares e lavouras, por diferentes povos e culturas. - Identificar características sobre o modo de vida dos animais de criação para alimentação humana: granjas, pastagens, viveiros e tanques.
3 e 4	- O papel da agricultura e do trabalhador do campo. - O solo e agricultura.	- Valorizar o trabalho do agricultor na produção de alimentos. - Compreender a importância da agricultura para a sociedade. - Identificar os tipos de solo e sua relação e importância para o cultivo agrícola. - Comparar diferentes amostras de solo com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.
5 e 6	- Transporte e comercialização dos alimentos. - Alimentos orgânico x processados.	- Compreender como os alimentos chegam até o consumidor. - Diferenciar alimentos orgânicos e processados e reconhecer seus impactos na saúde e no meio ambiente. - Refletir sobre escolhas alimentares mais saudáveis e sustentáveis.
7 e 8	- Diversidade alimentar: culinária indígena, africana, asiática, europeia etc. - Alimentos mais consumidos no Brasil (passado x presente).	- Conhecer e respeitar a diversidade cultural expressa nos hábitos alimentares. - Relacionar os hábitos alimentares brasileiros às influências históricas e culturais. - Refletir sobre a mudança dos padrões alimentares ao longo do tempo.
9, 10, 11 e 12	Tradições familiares e regionais nos hábitos alimentares.	Tradições familiares e regionais nos hábitos alimentares.
13 e 14	Tradições familiares e regionais nos hábitos alimentares.	Tradições familiares e regionais nos hábitos alimentares.

FONTE: A autora (2025)

Figura 1: Estudantes participando de algumas atividades da oficina pedagógica





FONTE: A autora (2025)

RESULTADOS ESPERADOS/PARCIAIS

A abordagem metodológica favoreceu o envolvimento ativo dos estudantes e a construção coletiva do conhecimento, valorizando a escuta sensível, o território e os saberes populares. Os temas trabalhados dialogaram com os direitos de aprendizagem e com os princípios da Educação Integral em Tempo Ampliado da Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba, ampliando gradualmente o repertório formativo e cultural das crianças.

A vivência pedagógica também tem sido enriquecida pela participação no Programa Agrinho, promovido pelo Sistema FAEP (Federação da Agricultura do Estado do Paraná) em parceria com o SENAR-PR, órgãos governamentais e diversas instituições públicas e privadas, favorecendo mudanças iniciais nos hábitos e atitudes de crianças, jovens e educadores.

Nesse percurso, a escola conseguiu envolver a comunidade escolar em uma proposta que articula ensino, pesquisa e ação cidadã. Observou-se ainda o fortalecimento da identidade cultural por meio da alimentação, o desenvolvimento de competências investigativas e reflexivas e o avanço na concretização da conexão entre campo e cidade como vivência compartilhada.

Assim, os resultados apontam para a valorização do saber local, da sustentabilidade e da importância da Educação Integral em Tempo Ampliado na formação de sujeitos mais autônomos e comprometidos com o bem comum, desenvolvendo, por meio da Educação Ambiental, uma compreensão crítica sobre a conexão entre campo e cidade, com foco na alimentação.

Figura 2: Estudantes participando da atividade de plantação e colheita de hortaliças durante a oficina pedagógica



FONTE: A autora (2025)

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES

A OP “Festejando a conexão campo-cidade: Saberes e Sabores” revelou-se uma experiência significativa ao articular saberes escolares, comunitários e culturais em torno da alimentação e da sustentabilidade. Desenvolvida no contexto da Educação Ambiental em Tempo Ampliado, proporcionou vivências concretas que estimularam o pensamento crítico, o protagonismo estudantil e o respeito à diversidade alimentar e cultural. Ao longo das 14 aulas, os estudantes ampliaram seu repertório sobre a origem dos alimentos e fortaleceram vínculos com práticas familiares e comunitárias.

As diferentes estratégias utilizadas como vídeos, jogos, investigações, práticas artísticas, sensoriais e encenações favoreceram aprendizagens contextualizadas e dinâmicas, despertando a curiosidade e tornando visíveis aspectos da cadeia produtiva e do consumo cotidiano. Atividades que exigiam expressão corporal, desenho e escrita tiveram grande aceitação, reforçando a autonomia e a participação ativa dos estudantes.

A participação no Programa Agrinho ampliou o alcance da proposta, dando visibilidade às produções estudantis e fortalecendo o compromisso da escola com uma formação cidadã, crítica e ambientalmente responsável. A experiência evidenciou ainda que a alimentação pode ser um potente eixo articulador entre campo e cidade, entre conhecimento e afeto, entre ciência e cultura, contribuindo para a formação integral de sujeitos conscientes e comprometidos com um futuro mais justo, saudável e sustentável.

REFERÊNCIAS

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Referencial da Educação Integral em Tempo Ampliado da Rede Municipal de Ensino de Curitiba**. Curitiba: SME, 2020a.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Referencial da Educação Integral em Tempo Ampliado da Rede Municipal de Ensino de Curitiba - Práticas Educativas Integradas**. Curitiba: SME, 2020b.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC**. 1.º ao 9.º ano. v. 1. Curitiba: SME, 2020c.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 40. reimpressão, São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. (org.). **Gestão pública do ambiente e Educação Ambiental**: caminhos e interfaces. São Carlos: RiMa editora, 2012.

REIGOTA, Marcos. **Meio Ambiente e Representação Social**. 8ed. São Paulo: Cortez, 2010.